

→ Helenira Rezende de Sousa Nazareth - "Fátima"

Aço -
Roupeira
Pachocó

Paulista de Cerqueira César, nasceu em 11/01/44, filha de Adalberto de Assis Nazareth e de Euthalia Resende de Souza Nazareth.

Militou no movimento estudantil e foi da diretoria da UNE.

Preso em Ibiúna, chegou a ser torturada. Cansada da vida clandestina, a mulata bem humorada decidiu viver na região do Araguaia, onde integrou-se ao destacamento A.

O relatório Arroyo cita: Ela juntamente com outro companheiro, estava de guarda num ponto alto da mata para permitir a passagem, sem surpresas, de grupos do destacamento. Nessa ocasião, pela estrada vinham tropas. Como estas achassem a passagem perigosa, enviaram "batedores" para explorar a margem da estrada, precisamente onde se encontrava Helenira e o outro companheiro. Este quando viu os soldados, acionou a metralhadora, que não funcionou. Ele correu e Helenira não se deu conta do que estava sucedendo. Quando viu, já os soldados estavam diante dela.

O depoimento de Adalgisa Moraes da Silva afirma que um grupo de militares dormiu no chão da casa de sua mãe com medo dos guerrilheiros e no dia seguinte seguiram para o rumo do castanhal do Ferreira, onde Helenira foi ferida e Nunes escapou. O corpo da moça foi transportado no cavalo de um morador chamado Edite, para a residência do Mamede. Lá teria sido envolvido em saco plástico preto levado para a região de Oito Barracas.

Os registros confirmam a data de 28/09/72, mas os restos mortais não foram localizados.